



# Converte-se

Promovendo a conversão  
à produção orgânica pela  
agricultura familiar

**Recomendações para a cadeia**

## **Expediente**

### **Realização**

Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces) da  
Escola de Administração de Empresas de São Paulo da  
Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

### **Coordenação Geral**

Mario Monzoni

### **Coordenação Executiva**

Ana Moraes Coelho

### **Coordenação Técnica**

Taís Faria Brandão

### **Equipe Técnica**

Jéssica Castro Chryssafidis  
Maíra Bombachini Silva  
Samuel de Mello Pinto

### **Agradecimento especial**

Manuela Maluf Santos

### **Projeto Gráfico**

Luana Regina

### **Fotografia**

Fellipe Abreu  
Taís Faria Brandão

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>Contexto</b> .....	<b>5</b>
<b>Frentes de Atuação</b> .....	<b>6</b>
<b>Frente de Articulação</b> .....	<b>7</b>
<b>Estrutura das recomendações</b> .....	<b>12</b>
<b>As recomendações</b> .....	<b>13</b>
<i>Assistência técnica e extensão rural para a conversão</i> .....	14
<i>Mercados adequados à agricultura familiar orgânica e em conversão</i> .....	20
<i>Fortalecimento de políticas de fomento à cadeia de alimentos orgânicos</i> .....	26
<b>Contribuições esperadas</b> .....	<b>33</b>
<b>Próximos passos do projeto</b> .....	<b>35</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>36</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>37</b>

## Olá, seja bem-vind@!

Desde 2014, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces) tem atuado na agenda de agricultura e alimentação, tendo como principal objetivo a estruturação e o fortalecimento de cadeias de valor que reconheçam e valorizem a agricultura familiar por sua relevância para a segurança alimentar e nutricional da população e para a conservação ambiental.

Entre 2015 e 2020, o FGVces conduziu o projeto Bota na Mesa, que, entre outras atividades, elaborou diretrizes para que governos e empresas da cadeia de alimentos apoiem a transição agroecológica de agricultores familiares. O projeto “Converte-se: Promovendo a conversão à produção orgânica pela agricultura familiar” nasce como um desdobramento deste trabalho, buscando colocar em prática as diretrizes criadas e contribuindo tanto para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos agricultores desde a implantação de sistemas orgânicos de produção, passando pela obtenção

da certificação orgânica até a comercialização dos alimentos, quanto para a construção de caminhos para solucioná-los.

Neste sentido, temos a alegria de compartilhar este **documento executivo**, que reúne recomendações para tornar a cadeia de alimentos mais favorável ao processo de conversão à produção orgânica por agricultores familiares.

Este conteúdo é fruto de um processo de construção coletiva, que envolveu mais de 70 representantes de diversas organizações e atores ligados à agenda de agricultura orgânica.

Com ele, esperamos contribuir para a atuação de gestores públicos, empresas e outros atores no sentido de gerar as transformações necessárias para que tenhamos sistemas agroalimentares mais sustentáveis.

Boa leitura!

**Equipe Converte-se**

Nas últimas décadas, a **agricultura orgânica** tem conquistado espaço como reação ao modelo produtivo predominante, este altamente dependente de insumos químicos e causador de graves impactos socioambientais, como perda e degradação do solo e biodiversidade, contaminação por agrotóxicos, aumento da emissão de gases de efeito estufa, dentre outros efeitos<sup>1</sup>. A produção orgânica, assim como outras formas de manejo alternativas ao convencional, como o agroecológico, se apresenta como caminho promissor para que os sistemas agroalimentares sejam capazes de garantir disponibilidade e acesso a alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, conservar os recursos naturais dos quais dependem para se sustentar<sup>2,3</sup>.

Essa transformação, por sua vez, só será possível ao posicionar os **agricultores familiares** como peça chave do processo. Responsáveis pela produção da maior parte dos alimentos frescos e saudáveis que consumimos, são eles que garantem a segurança alimentar e nutricional da população e detêm conhecimentos e práticas valiosas para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Adicionalmente, a produção orgânica representa uma importante oportunidade de agregação de valor e acesso a mercados qualificados, com potencial para aumentar os rendimentos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida no campo.

1. FAO. The future of food and agriculture: Trends and challenges. Roma, 2017. 180 p.

2. FAO. Smallholder ecologies. Roma, 2014. 55 p.

3 Khatounian, C. A. A reconstrução agroecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 345 p.

No entanto, há uma série de **desafios** envolvidos pelos agricultores familiares na transição para a produção orgânica, na inserção de seus produtos nos mercados e na promoção do amplo acesso a esses alimentos. Estes desafios decorrem de lacunas no âmbito das **políticas públicas** e de **dinâmicas de mercado** que levam à desvalorização da agricultura familiar e à concentração de poder na cadeia de valor. Para superá-los, é preciso uma atuação conjunta entre os diversos atores ligados à agenda de agricultura e alimentação.

Neste contexto, o projeto **Converte-se**, realizado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas com apoio do Grupo Carrefour Brasil e da Fundação Carrefour, tem o objetivo de **promover a conversão à produção orgânica por agricultores familiares e contribuir para tornar a cadeia de alimentos favorável ao processo de conversão por esse público**.

O projeto se desenvolve por meio de **duas frentes de atuação**:

## Frente de Articulação

Esta frente, dedicada a pesquisa e articulação com a cadeia de alimentos orgânicos, tem o objetivo de construir, junto a uma rede de especialistas, um conjunto de recomendações para tornar a cadeia mais favorável à conversão da agricultura familiar para a produção orgânica.

### Atividades envolvidas:

- Engajamento da rede de parceiros
- Definição coletiva de temas prioritários para as recomendações
- Condução de ciclo de encontros temáticos para construção das recomendações

## Frente de Campo

A frente de campo busca contribuir para o processo de conversão à produção orgânica e o acesso a mercados por agricultores familiares, por meio de um ciclo de oficinas com conteúdos e ferramentas ligados ao processo produtivo, certificação orgânica, gestão e comercialização.

### Atividades envolvidas:

- Mobilização de 10 grupos de agricultores familiares interessados
- Condução de um ciclo de oficinas focadas em:
  1. Práticas produtivas e certificação orgânica
  2. Ferramentas de gestão e acesso a mercado
  3. Articulação e aproximação entre agricultores participantes e mercados potenciais

**Este documento tem como foco as atividades desenvolvidas e resultados obtidos na frente de articulação. A frente de campo está em curso e será abordada na publicação final do projeto.**



## **Frente de Articulação**

### O processo de construção coletiva

Com início em abril de 2021, a frente de articulação conduziu uma série de encontros com uma ampla rede de parceiros a fim de construir coletivamente as recomendações para a cadeia. Os encontros ocorreram no formato online devido à pandemia da COVID-19.

### Temas prioritários

Com o objetivo de focar a construção das recomendações em três questões chave da cadeia de alimentos, a partir do primeiro encontro da rede foram definidos os seguintes temas prioritários:



Para cada tema, foram formados grupos temáticos, que seguiram uma agenda de encontros ao longo de 2021 para aprofundar nas discussões.

A linha do tempo das atividades realizadas é apresentada a seguir.

# Linha do tempo



## Grandes números do processo

**09**

encontros  
realizados com a  
rede de parceiros

Mais de

**50**

recomendações  
elaboradas  
coletivamente

Mobilização de uma rede  
diversa com mais de

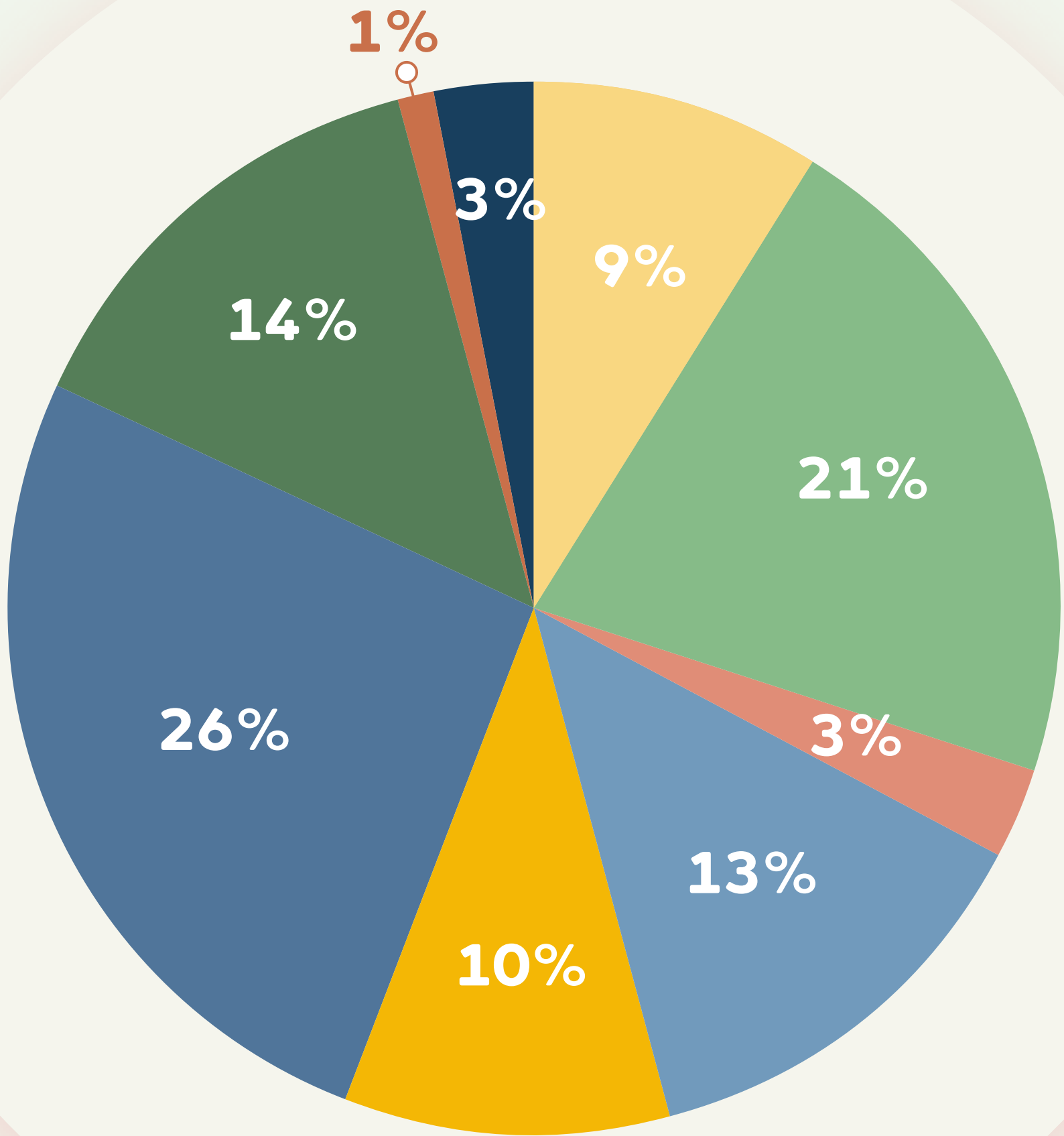
**70** especialistas,

representando mais de

**50** organizações  
ligadas à cadeia  
de alimentos  
orgânicos

# Grandes números do processo

## Perfil dos participantes

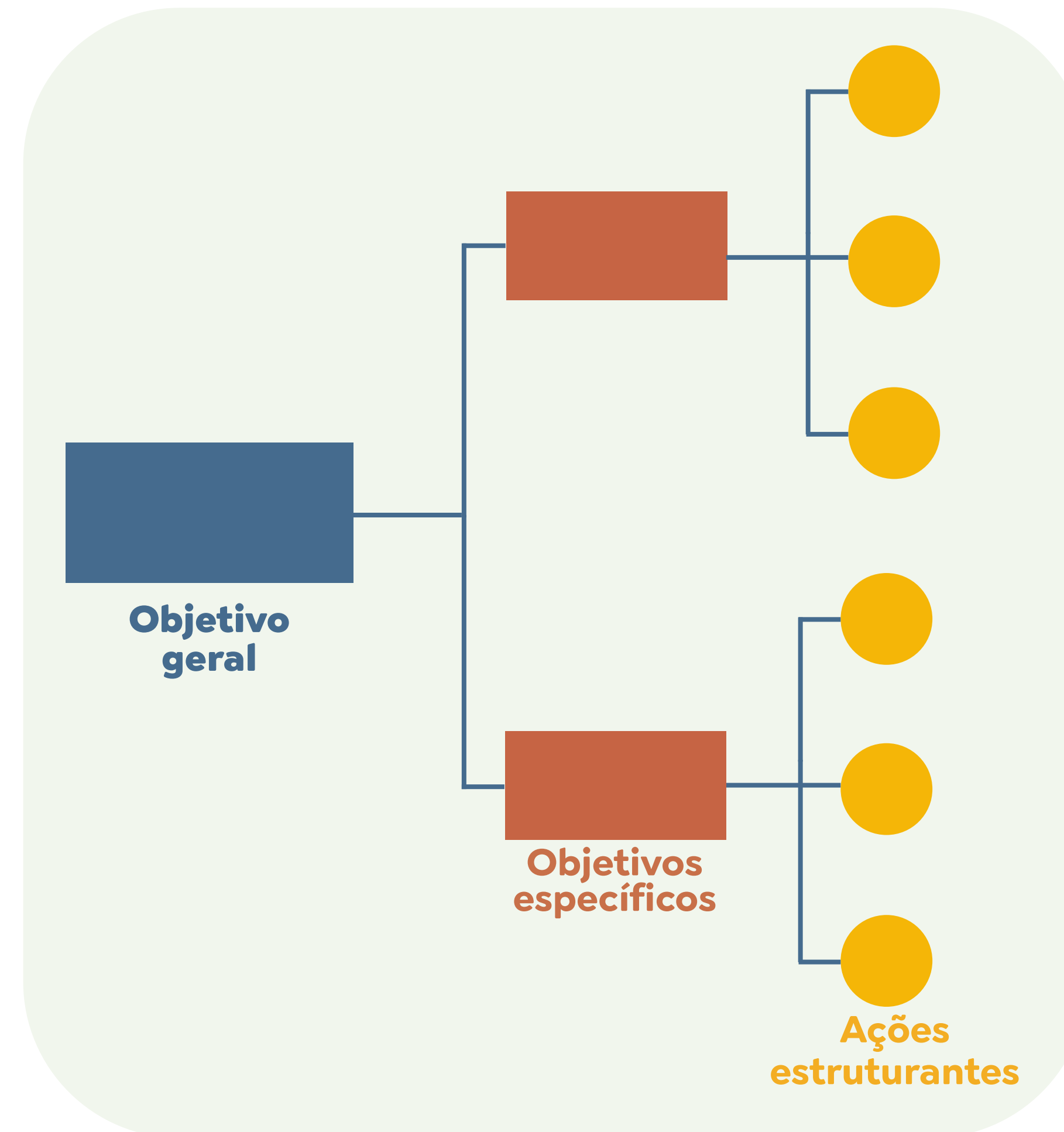


- mercados diversos
- governo
- ensino e pesquisa
- certificadora
- assistência técnica e extensão rural
- agricultores
- sistema participativo de garantia
- organizações internacionais
- organizações da sociedade civil

# Estrutura das recomendações

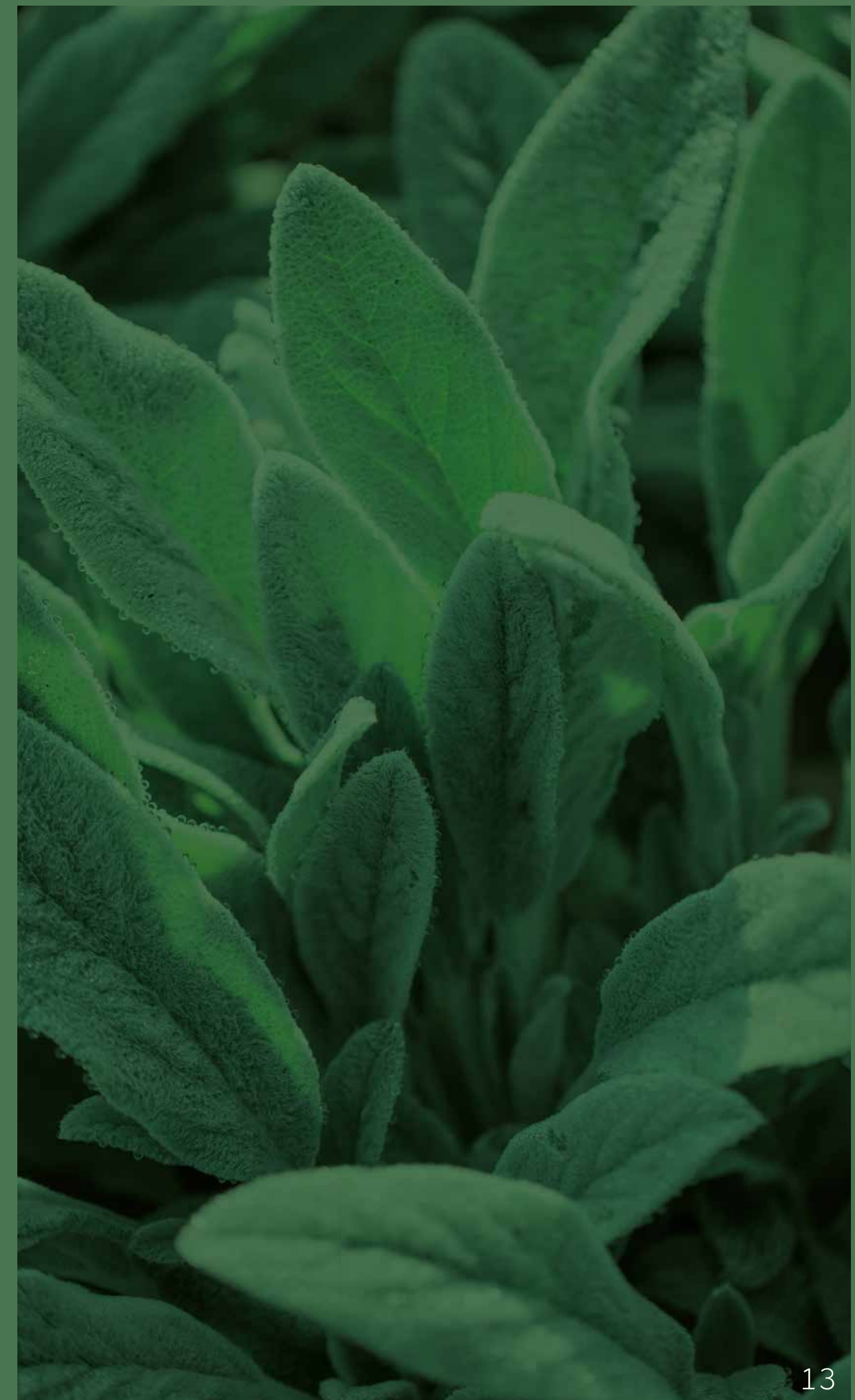
Para cada tema, foi elaborado um conjunto de objetivos gerais, que se desdobram em objetivos específicos, que, por sua vez, se desdobram em ações estruturantes.

Assim, as recomendações seguem o formato abaixo:



# As recomendações

- 1. Assistência técnica e extensão rural para a conversão**
- 2. Mercados adequados à agricultura familiar orgânica e em conversão**
- 3. Fortalecimento de políticas de fomento à cadeia de alimentos orgânicos**





**Assistência técnica e  
extensão rural para  
a conversão**

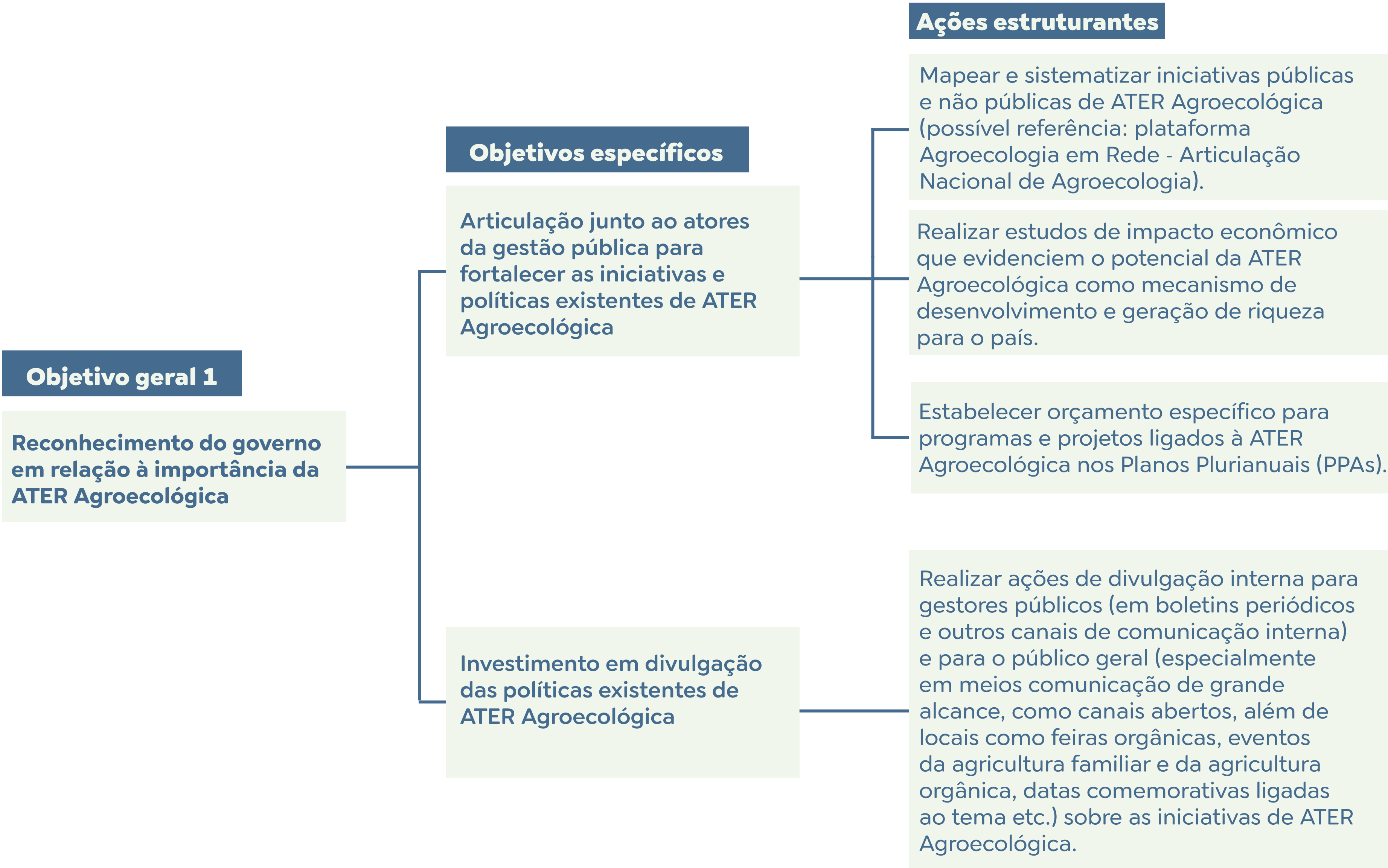
# Assistência técnica e extensão rural para a conversão

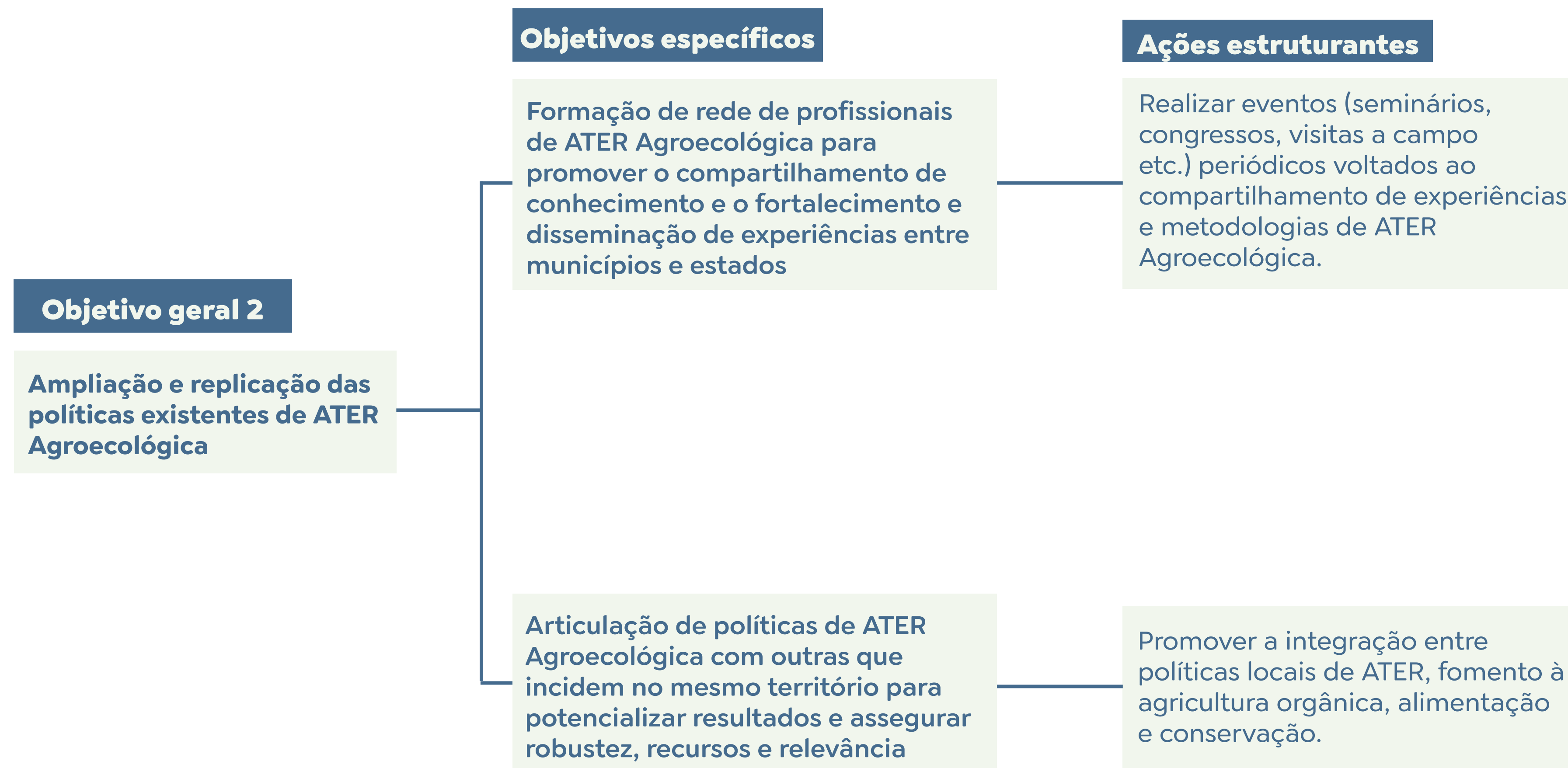
## Abordagem ao tema

Os serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) são peça chave para promover a transição agroecológica na agricultura familiar e construir uma cadeia inclusiva de alimentos orgânicos. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural trouxeram importantes contribuições para a incorporação dos **princípios e conhecimento agroecológicos** na ATER e sua aplicação no campo. No entanto, além de ainda existir um longo caminho a ser trilhado para a implementação efetiva dessas políticas, nos últimos anos, **a ATER pública vem enfrentando dificuldades para avançar**: cortes orçamentários na execução das políticas, encolhimento das estruturas necessárias para o alcance dos técnicos em campo e medidas governamentais que desencorajam a adoção de práticas produtivas ecológicas e seguras ilustram a realidade atual dessa agenda. Dessa forma, neste tema, no âmbito do projeto Converte-se, buscou-se compreender a fundo esses desafios e identificar quais **mecanismos, arranjos e ferramentas** devem ser utilizados para superá-los e fortalecer a ATER agroecológica e seu acesso pela agricultura familiar. Para orientar as discussões, as seguintes perguntas foram colocadas:

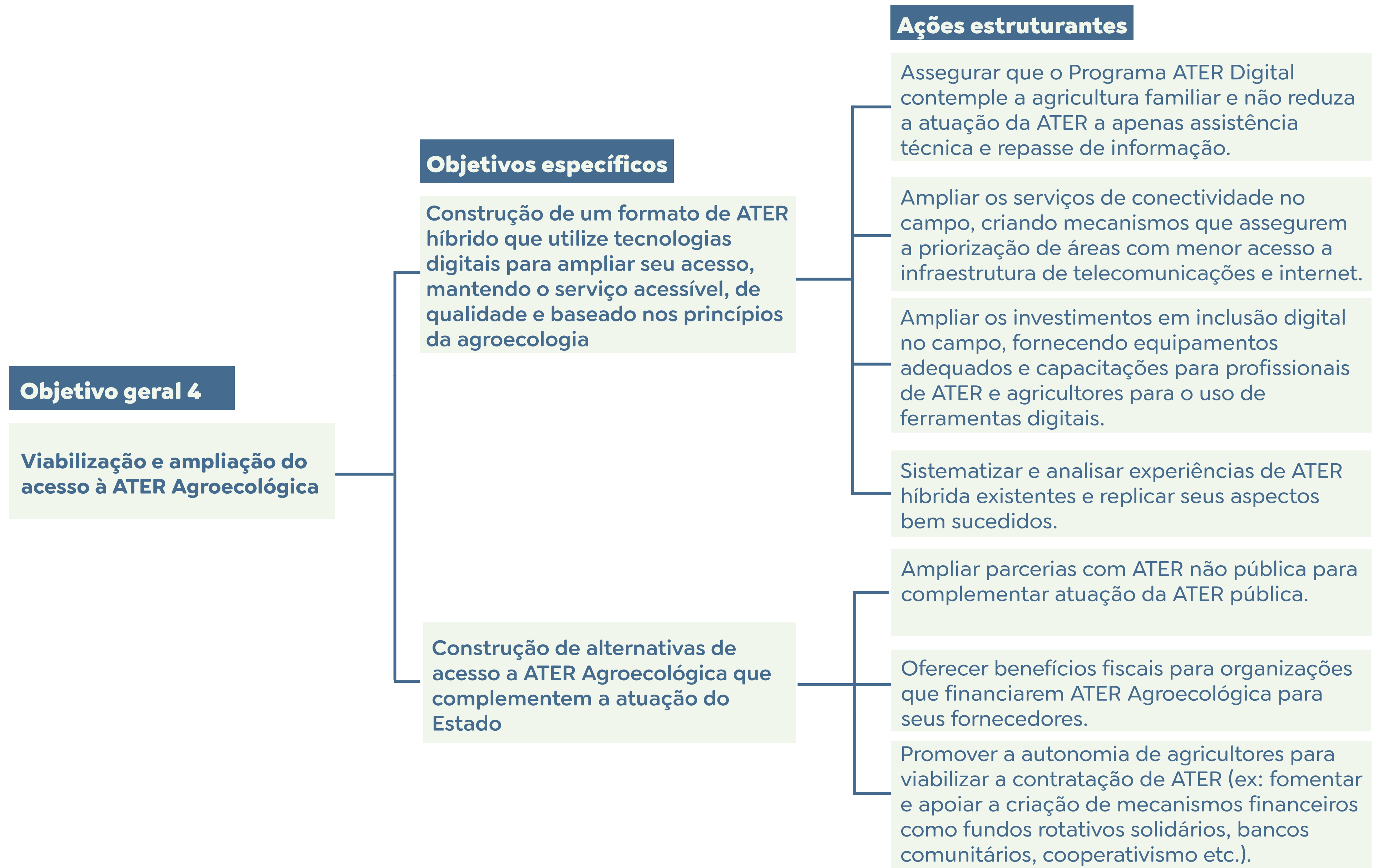
## Perguntas orientadoras

- Quais estratégias devem ser criadas para que as entidades responsáveis pelos serviços de ATER pública adotem os princípios agroecológicos como premissa em sua gestão, colocando em prática uma visão sistêmica que promova um modelo de agricultura mais sustentável?
- Como dar escala e impulsionar os esforços de formação para que os atuais profissionais de ATER incorporem os princípios e conhecimento agroecológicos em sua atuação, de maneira a fortalecer seu papel de agentes de transformação no campo?
- Como fortalecer as capacidades dos profissionais de ATER em temas relacionados a acesso a crédito para a transição, gestão de empreendimentos rurais e acesso a mercados adequados à produção familiar orgânica e em transição?
- Como fomentar que políticas e iniciativas públicas e privadas ligadas ao desenvolvimento rural e à segurança alimentar e nutricional incorporem ações de apoio técnico para a transição agroecológica? Como replicar e ampliar as iniciativas existentes nesse sentido?
- De que maneira a ATER pode se beneficiar das tecnologias digitais disponíveis para ampliar seu alcance e otimizar o trabalho do profissional em campo, com o cuidado de manter o serviço acessível e inclusivo e garantir sua qualidade?
- Quais são os arranjos possíveis para viabilizar financeiramente o acesso de agricultores familiares à assistência técnica agroecológica, quando há indisponibilidade do serviço gratuito? Quais atores devem estar envolvidos?











**Mercados  
adequados à  
agricultura familiar  
orgânica e em  
conversão**

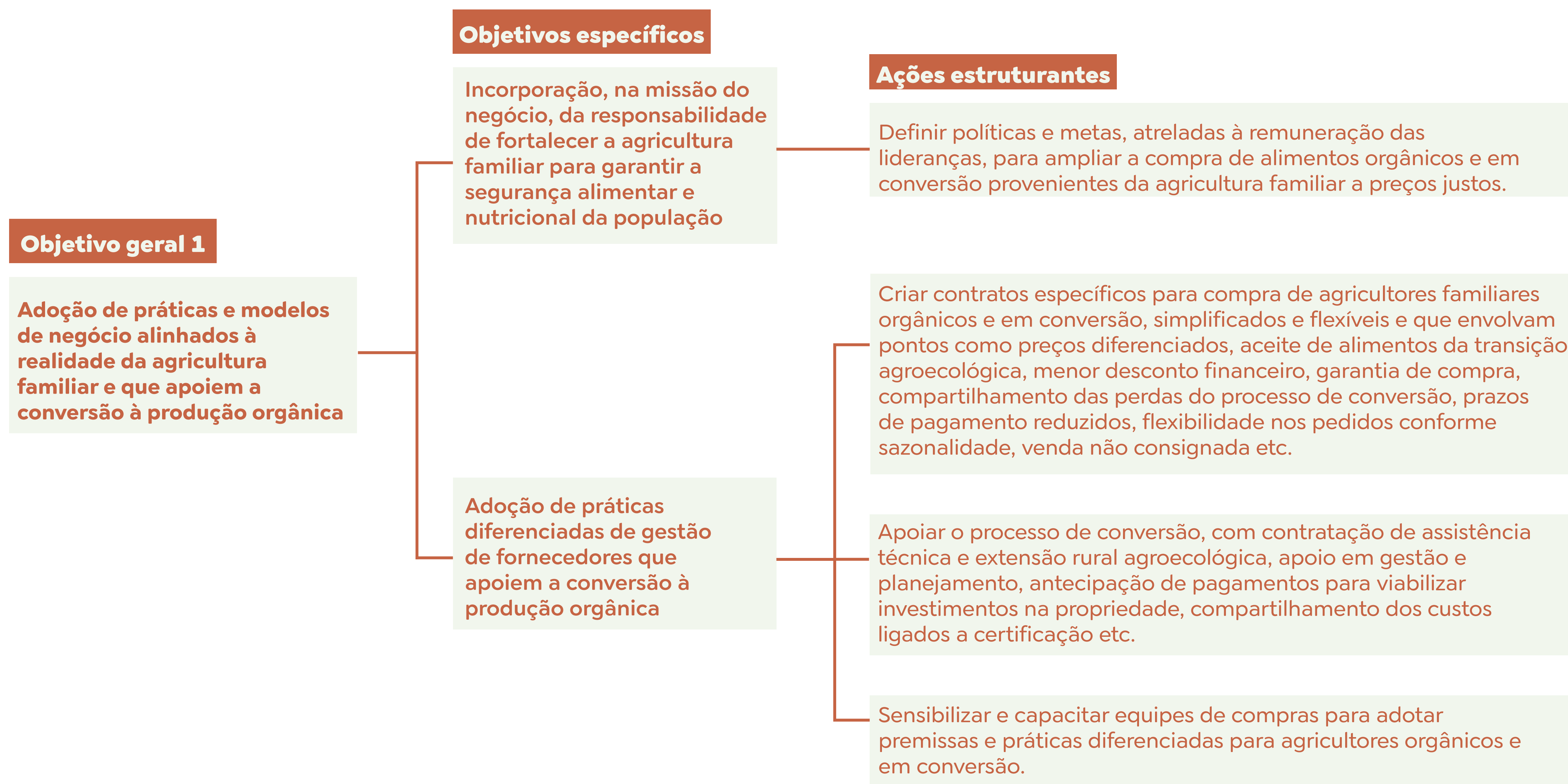
# Mercados adequados à agricultura familiar orgânica e em conversão

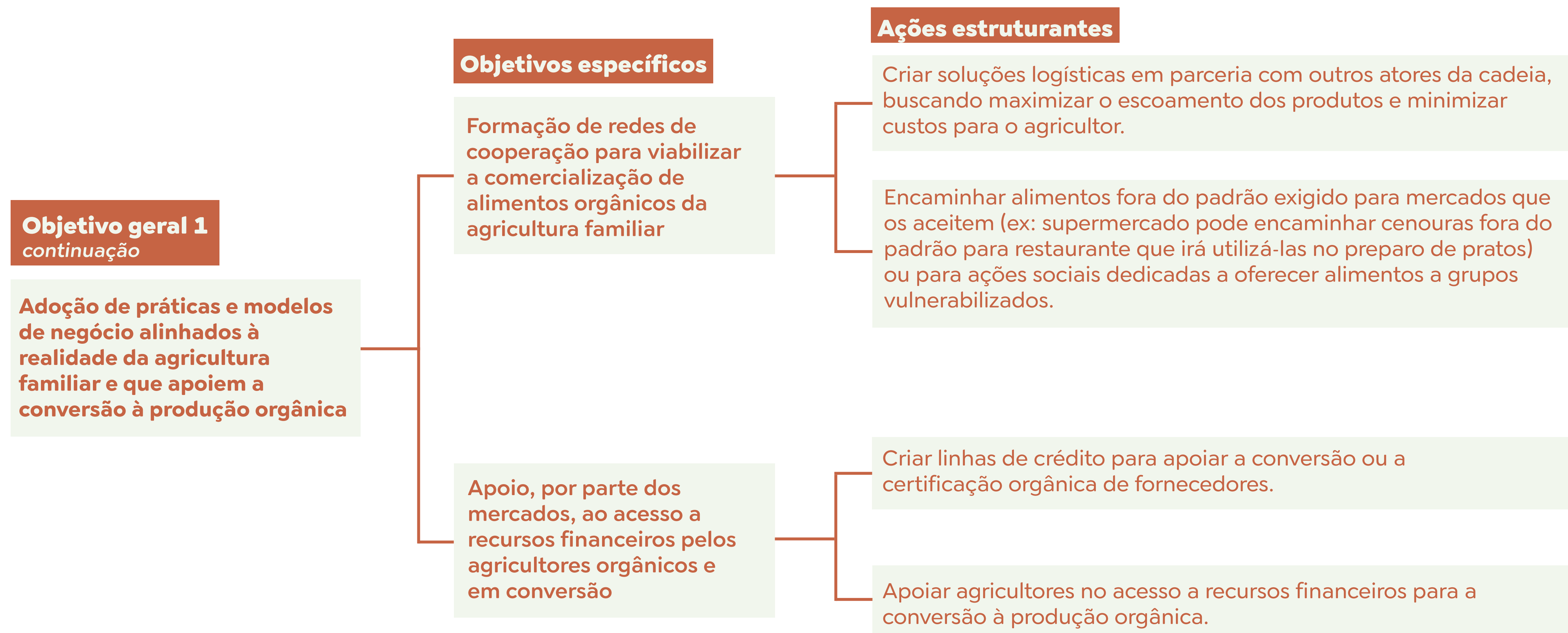
## Abordagem ao tema

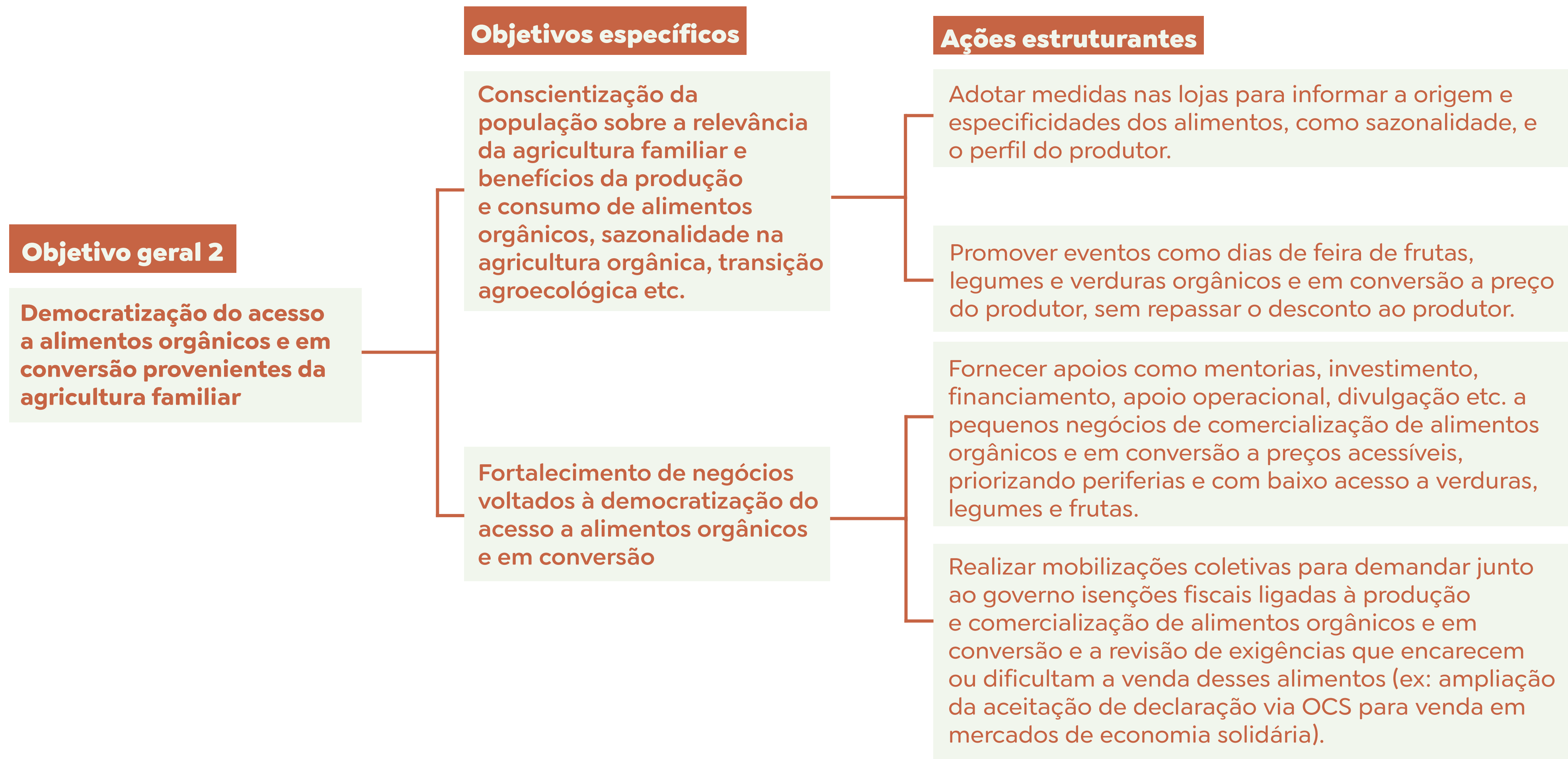
Ao longo das últimas décadas, as **dinâmicas que regem a cadeia de alimentos** têm se caracterizado predominantemente pela produção e distribuição de produtos convencionais por meio de cadeias longas de abastecimento e com base em modelos produtivistas com grande impacto sobre as pessoas e o meio ambiente. Sob a prerrogativa de entregar produtos a baixo custo, esta configuração envolve aspectos como baixa valorização da agricultura familiar, pouca transparência, favorecimento da produção convencional de alimentos com consequentes impactos ambientais e para a saúde, e concentração de poder. Esta lógica vem resultando na intensificação das **desigualdades no campo** e na diminuição do acesso a **alimentos saudáveis**, especialmente os orgânicos, tidos hoje como produtos de nicho. O fortalecimento da cadeia de alimentos orgânicos da agricultura familiar tem grande potencial de tornar nossos **sistemas alimentares mais justos, democráticos e resilientes**. Esse processo passa necessariamente por **revisitar essas dinâmicas de mercado**, a fim de encontrar caminhos que tanto viabilizem melhorias concretas nas relações comerciais, quanto promovam transformações em premissas e princípios, para a emergência e disseminação de novos modelos de negócio. A partir desse olhar, as discussões neste tema foram guiadas pelas seguintes perguntas:

## Perguntas orientadoras

- Quais são as práticas de seleção e relacionamento com fornecedores que os mercados devem adotar para construir parcerias comerciais justas e transparentes com agricultores familiares e favorecer a conversão destes à produção orgânica, contribuindo assim para um sistema alimentar mais sustentável?
- Existem canais de comercialização cujos modelos de negócio já tem em seu cerne princípios como comércio justo, transparência e diálogo, e que adotam práticas adequadas ao perfil da agricultura familiar orgânica e em conversão. Como dar escala a esses modelos de negócio e potencializar esse movimento de reaproximação entre produção e consumo e construção de novas relações de mercado?
- Quais estratégias devem ser adotadas pelos mercados para fazer com que os alimentos orgânicos deixem de ser produtos de nicho e passem a ser acessíveis a toda a população, em termos de preço e de disponibilidade?











**Fortalecimento  
de políticas de  
fomento à cadeia de  
alimentos orgânicos**

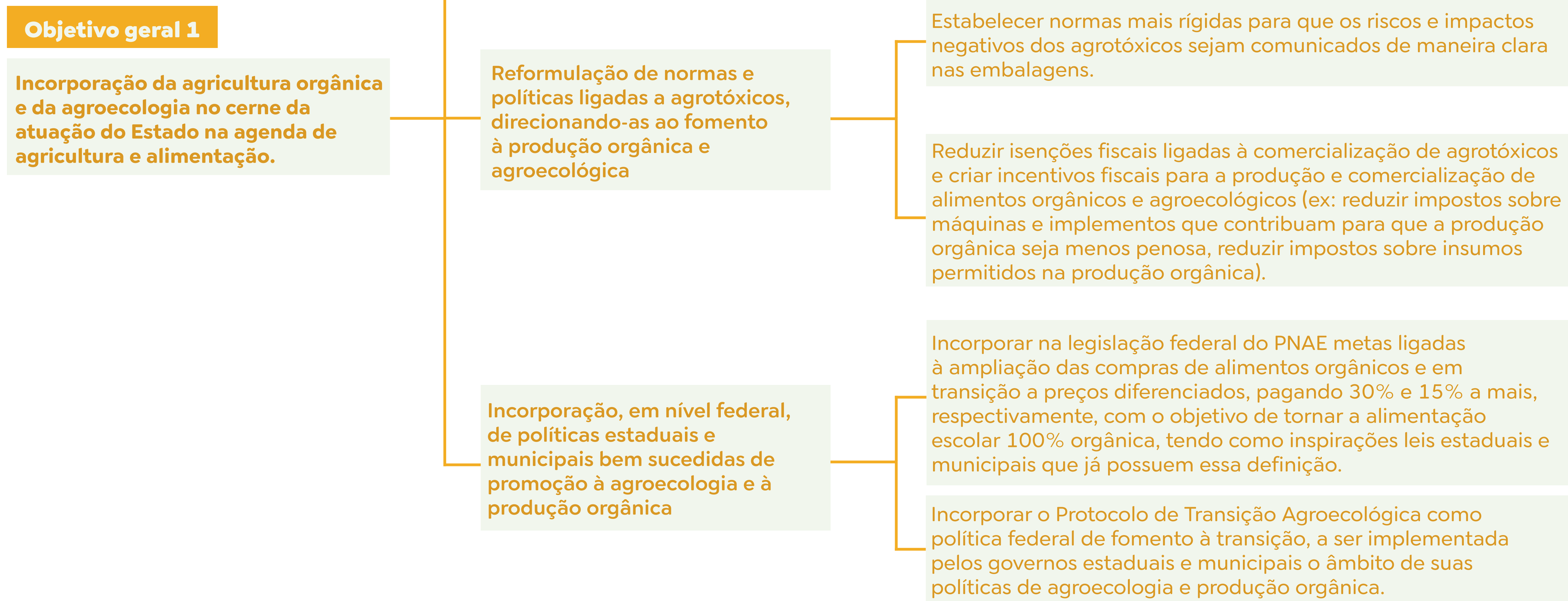
# Fortalecimento de políticas de fomento à cadeia de alimentos orgânicos

## Abordagem ao tema

A produção orgânica aparece na agenda pública em 2003 com a chamada Lei dos Orgânicos e, desde então, o Estado brasileiro tem criado instrumentos legais voltados a sistemas de produção orgânicos, com destaque para a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica em 2012 e seus posteriores desdobramentos. Tais políticas são resultado da intensa demanda e mobilização da sociedade na direção de formas alternativas ao modelo convencional de produção de alimentos. A partir de 2016, entretanto, observa-se **retrocessos no campo das políticas públicas de fomento** que se traduzem, por exemplo, na drástica redução de orçamento, inexistência de recursos e desarticulação de espaços de participação social. Para abordar essa temática, portanto, buscou-se entender como as políticas públicas ligadas à cadeia de alimentos tem impactado a produção orgânica familiar e quais caminhos se apresentam para potencializar a **atuação do Estado em favor da promoção de uma cadeia de alimentos orgânicos inclusiva**. Para isso, as seguintes perguntas guiaram o processo de construção das recomendações neste tema:

## Perguntas orientadoras:

- O Estado brasileiro tem tradicionalmente direcionado políticas públicas para a cadeia de alimentos de forma assimétrica entre os diferentes atores e grupos sociais, seja por meio de seu aparato legal, regulatório, tributário ou através de incentivos econômicos. Essa atuação favorece modelos produtivistas em larga escala com alto impacto socioambiental. Quais contradições essa assimetria tem gerado e como impacta a agenda da agricultura orgânica familiar? Como tornar essas políticas mais alinhadas e complementares favorecendo o fortalecimento da cadeia de alimentos orgânicos da agricultura familiar?
- Sabe-se que a criação de políticas de fomento à produção orgânica constituiu um marco no fortalecimento da agenda, porém ainda existem gargalos que dificultam sua implementação como, por exemplo, a falta de mecanismos de financiamento para a conversão orgânica compatíveis com a realidade da agricultura familiar. Quais outras barreiras estão presentes na execução das políticas e quais ações devem ser empregadas para superá-las?
- Como potencializar a contribuição dos programas de compras públicas para o fomento à agricultura familiar orgânica, o apoio à conversão e a democratização do acesso a esses alimentos?
- Quais oportunidades existem para que o setor público crie e amplie espaços de comercialização de alimentos provenientes da agricultura familiar orgânica e em conversão, de maneira a favorecer relações comerciais justas e o acesso a esses alimentos e promover o fortalecimento dessa cadeia?
- Uma das oportunidades para o fortalecimento da agricultura orgânica familiar está em incorporar a dinâmica dos mercados na formulação e implementação de políticas públicas. De que maneira o Estado pode criar políticas que estejam em maior consonância com a realidade do mercado e iniciativas da sociedade civil atuantes na cadeia de alimentos orgânicos?





**Objetivo geral 2**  
continuação

**Fortalecimento das políticas existentes destinadas ao fomento à agricultura familiar orgânica e à agroecologia**

**Objetivos específicos**

Ampliação do financiamento da transição agroecológica e adequação das linhas de crédito para a transição ao perfil da agricultura familiar

**Ações estruturantes**

- Fomentar a participação das cooperativas de crédito rural na concessão de crédito da linha Pronaf Agroecologia.
- Criar outros mecanismos de financiamento a agricultores em transição agroecológica (PSA, fundos de apoio à transição - recursos podem ser arrecadados de multas ambientais, taxaço de agrotóxicos, repasse do ITR).
- Criar regras, mecanismos e incentivos para que as instituições financeiras capacitem seus funcionários, adequem os processos e promovam a contratação de linhas de crédito adequadas à produção orgânica e à transição agroecológica.
- Ampliar a divulgação e capacitação junto a agricultores, agentes de ATER, bancos públicos e cooperativas de crédito rural sobre o Pronaf Agroecologia e demais linhas orientadas ao fomento à agricultura orgânica e agroecologia, e incentivar o diálogo entre estes atores.
- Realizar estudos para compreender razões para o baixo acesso a linhas de crédito destinadas à produção orgânica e transição agroecológica.

Ampliação do apoio aos processos de avaliação da conformidade orgânica

- Facilitar a formação de redes locais de SPG.
- Ampliar acesso a mercados qualificados via OCS, permitindo seu uso para diferenciação em canais além da venda direta, como redes de economia solidária.
- Estruturar oferta de serviço público de certificação orgânica, tendo como inspiração a experiência do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR.
- Disseminar informações para agricultores familiares sobre formas de avaliação da conformidade orgânica, por meio de capacitações, eventos de trocas de experiências, materiais gráficos e audiovisuais, entre outros.

### Objetivo geral 3

Fomento, via mecanismos de regulação, política fiscal e instrumentos financeiros, a mercados alinhados à dinâmica da agricultura familiar orgânica e em conversão.

#### Objetivos específicos

Formulação e implementação de políticas de fomento a mercados adequados à agricultura familiar orgânica e em conversão, priorizando circuitos curtos de comercialização.

Atuação na criação e divulgação de mercados para a agricultura familiar orgânica e em conversão

#### Ações estruturantes

Fomentar a formação e a viabilização de mercados de economia solidária e CSAs, por meio de mecanismos como isenções fiscais e editais de apoio financeiro e técnico.

Instituir espaços nas centrais de abastecimento dedicados exclusivamente a alimentos orgânicos e em transição, com regras e mecanismos diferenciados que assegurem relações justas e transparentes e favoreçam o uso por cooperativas de agricultores familiares.

Ampliar o número de feiras agroecológicas, com espaço para alimentos provenientes de sistemas em transição agroecológica.

Criar mecanismos de apoio financeiro a agricultores ou comerciantes, para a construção e funcionamento de pontos de venda especializados em alimentos orgânicos e agroecológicos localizados nas periferias das grandes cidades, como sacolões orgânicos.

Estabelecer nos programas de compras públicas municipais e estaduais (PNAE, PAA e programas de aquisição de alimentos para órgãos públicos, como o PPAIS em São Paulo) metas progressivas ligadas à ampliação das compras de alimentos orgânicos e em transição a preços diferenciados, pagando 30% e 15% a mais, respectivamente, com o objetivo de tornar as compras 100% orgânicas. Definir como prioridade a compra de alimentos da sociobiodiversidade e espécies nativas.

Inserir nas concessões critérios ligados à compra de alimentos produzidos localmente por agricultores familiares, dando preferência a orgânicos e em transição.

Levantar e disseminar informações sobre mercados existentes para os agricultores familiares, seus perfis, funcionamento, práticas, exigências legais, demandas etc.

**Objetivo geral 3**  
*continuação*

Fomento, via mecanismos de regulação, política fiscal e instrumentos financeiros, a mercados alinhados à dinâmica da agricultura familiar orgânica e em conversão

**Objetivos específicos**

Construção das condições, regulação e incentivos necessários para garantir que a digitalização dos mercados alimentares fortaleça a agricultura familiar orgânica e promova a conversão

**Ações estruturantes**

Construir e disseminar para agricultores uma base de referências de plataformas existentes voltadas para a base produtiva e para a comercialização via cooperativas, para incentivar que sejam adotadas e aprimoradas por eles.

Apoiar a criação de plataformas de e-commerce compartilhadas entre cooperativas próximas, empoderando-as na etapa de comercialização e contribuindo para uma maior variedade e volume dos alimentos ofertados e para a otimização de custos operacionais.

Criar, por meio de convênios entre estado e municípios, uma plataforma de venda direta da agricultura familiar, com pontos de entrega pré-determinados, permitindo a realização e retirada semanal de pedidos.

As recomendações foram construídas com o objetivo de contribuir para tornar nossos sistemas alimentares mais sustentáveis, tendo em vista:

- i) A relevância da agricultura orgânica e das práticas agroecológicas para a saúde de quem produz e de quem consome, para a conservação dos recursos naturais dos quais dependemos e para a minimização dos impactos da atividade agrícola sobre o clima; e
- ii) O papel central desempenhado pela agricultura familiar na segurança alimentar e nutricional da população.

Especificamente, espera-se que as recomendações:

- **Inpirem** a formulação e implementação de políticas públicas que assegurem as condições necessárias para que agricultores familiares adotem sistemas orgânicos de produção e diferenciem seus produtos em mercados que reconheçam seu valor;
- **Fomentem** o surgimento e a multiplicação de modelos de negócio que tem em seu cerne o fortalecimento da agricultura familiar orgânica e agroecológica e a democratização do acesso a estes alimentos; e
- **Contribuam** para que a atuação do Estado, das instituições privadas e as dinâmicas de mercado estejam alinhadas e orientadas ao fortalecimento da agroecologia e da agricultura familiar orgânica, em um movimento essencial para que seja possível a transição para sistemas alimentares mais justos e resilientes.

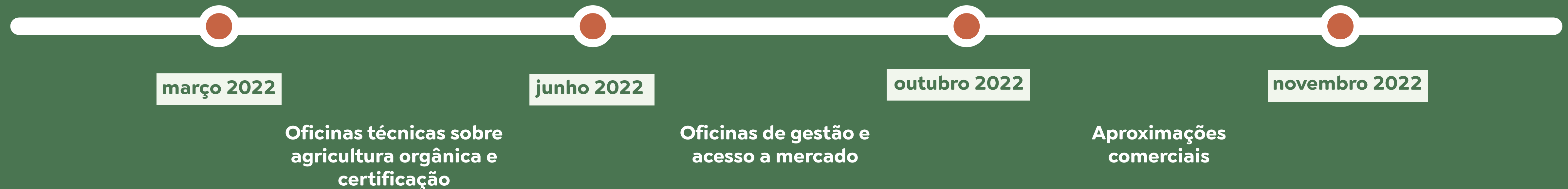
O trabalho conduzido na frente de articulação contou com a participação de atores cuja atuação se concentra, majoritariamente, em estados das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Assim, parte considerável das recomendações possui como referências os contextos, experiências e iniciativas existentes nestas localidades. Sabe-se que há, também, importantes experiências em outras regiões do país, com grande potencial de replicação e ampliação.

O enfoque dado no âmbito do projeto decorre da delimitação do escopo das recomendações, cujos temas foram priorizados junto aos participantes da frente de articulação. Assim, o conteúdo aqui explorado não se propõe a ser exaustivo, visto que outros temas relevantes (como biodiversidade, bioinsumos, dentre outros) demandam aprofundamento para a elaboração de recomendações específicas.

## Próximos passos do projeto

Desde dezembro de 2021, a frente de campo do projeto está em curso. Foram mobilizados dez grupos de agricultores familiares localizados na cidade de São Paulo e em municípios do entorno, que de março a outubro de 2022 participam de um ciclo de oficinas focadas no processo de conversão à produção orgânica, na obtenção da certificação orgânica e no acesso a mercados qualificados. Após este processo formativo, serão realizados encontros de aproximação comercial entre os agricultores e mercados de interesse.

### Frente de campo



Ao final do projeto, em novembro de 2022, será lançada uma publicação com conteúdo aprofundado sobre as recomendações construídas na frente de articulação, e sobre a jornada de formação e acesso a mercado conduzida junto aos agricultores na frente de campo do projeto **Converte-se**.

# Agradecimentos aos participantes do processo

Agradecemos aos atores que participaram das atividades da frente de articulação do projeto, ligados às seguintes organizações:

Agrosuisse	Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia e Organizações de Controle Social	Korin	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - APTA
Amater	Genesis Certificações	LivUp	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CATI
Armazém do Campo	Grupo Big	ManejeBem	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CATI Registro
Armazém Organicamente	Grupo Carrefour	Milpa Cooperativa Agroecológica	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CATI Mogi das Cruzes
Armazém Terra Viva	IDR Paraná	Orgânicos Solo Vivo	Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CATI São José do Rio Preto
Articulação Nacional de Agroecologia	Instituto Acácia	Organis	Sítio a Boa Terra
Articulação Paulista de Agroecologia	Instituto Akatu	PariPassu	St. Marché
Associação Paulista de Extensão Rural - APAER	Instituto Baru	Prefeitura Municipal de São Paulo - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo	Universidade Estadual de Maringá - Programa Paraná Mais Orgânico
Comissão da Produção Orgânica no Estado de São Paulo – CPOrg/SP	Instituto Biodinâmico	Prefeitura Municipal de São Paulo - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	Universidade Estadual do Norte do Paraná - Programa Paraná Mais Orgânico
Coopafasb	Instituto BioSistêmico	Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas	
Cooperativa Agrícola Sul Brasil de São Miguel Arcanjo	Instituto Brasil Orgânico	Rede de Agroecologia do Leste Paulista	
Cooperativa Ecoverde	Instituto Escolhas	Rede Ecovida de Agroecologia	
Embrapa Hortaliças	Instituto Kairós		
ESALQ - USP	Instituto Regenera		
	IPEA		
	Justo Supermercados		

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. O financiamento público da produção agroecológica no Brasil: inovação institucional, obstáculos e desafios. In: SAMBUICHI et al. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 197-227.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Tentativas de inclusão da agricultura de base ecológica no PRONAF: do otimismo das linhas de crédito rural verde ao sonho frustrado do I PLANAPO. Revista Grifos – Unochapecó. 2020.

BORSATTO et al. Desafios dos mercados institucionais para promover a transição agroecológica. 2019.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão rural agroecológica: experiências e limites. In: Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, 2017.

FAO. Smallholder ecologies. Roma: 2014. 55 p.

FAO. The future of food and agriculture: Trends and challenges. Roma: 2017. 180 p.

FGVces. Bota na Mesa: Diretrizes públicas e empresariais para a inclusão da agricultura familiar. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 345 p.

LOPES, R.C.; ZUIN, L.F.S.; OLIVEIRA, M.L.R. Ater Digital: possibilidades, desafios e aproximações conceituais. In: Diálogos em Ater Digital na Rede Aurora v.1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 96 p.

MENDONÇA, M. Avanços da assistência técnica e extensão rural enquanto política pública e os desafios da ATER para os próximos anos. Projeto (Especialização em Gestão de Políticas Agropecuárias) - Escola Nacional de Administração Pública, ENAP. Brasília: 2020.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo. Brasília, 2013.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - Planapo 2016-2019. Brasília, DF. 2016.

MORAES, M.; OLIVEIRA, N. Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades. RDSD, v. 3, n. 1, 2017, p. 19- 37

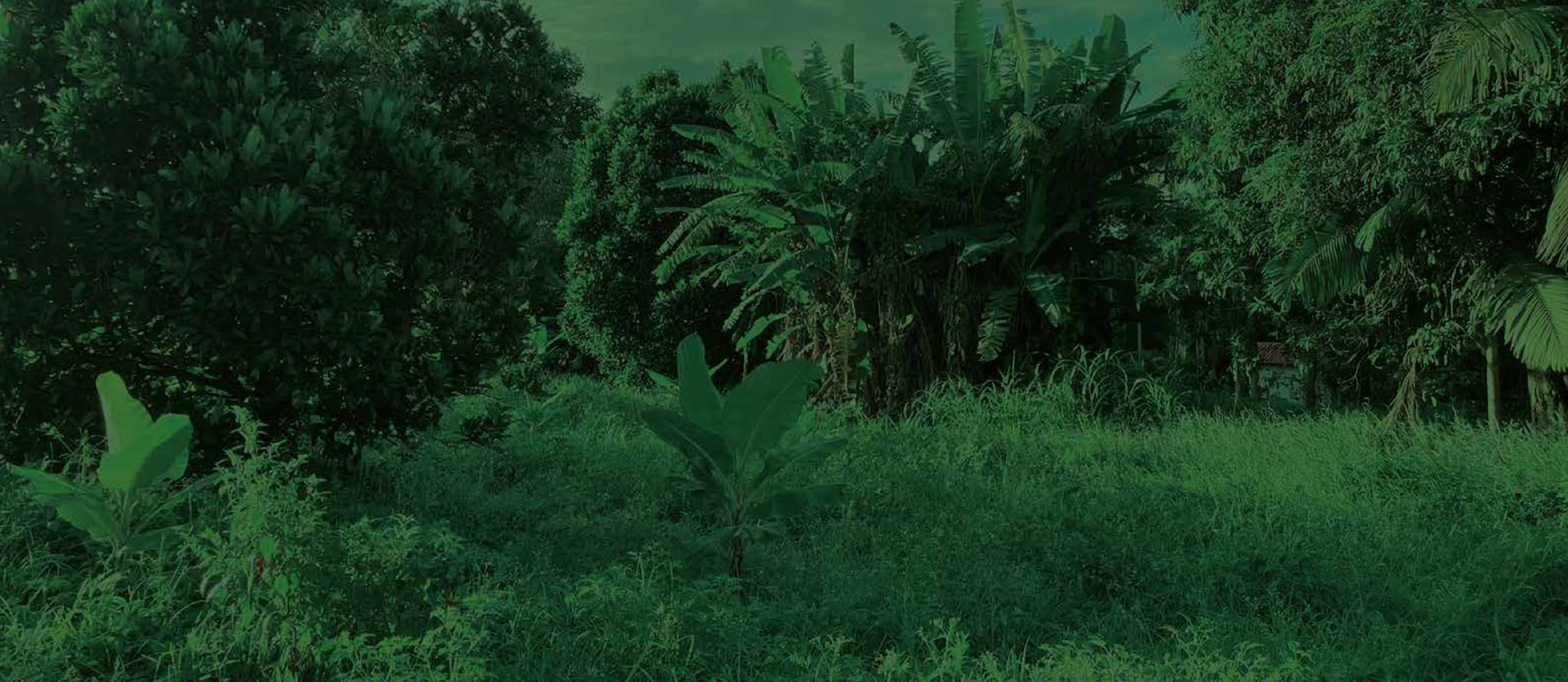
NIEDERLE, P.; SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. (org). Mercados alimentares digitais: inclusão produtiva, cooperativismo e políticas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021. 382 p.

ORGANIS – Associação de Promoção dos Orgânicos. Panorama do consumo de orgânicos no Brasil. 2019.

SAMBUICHI et al. O Financiamento da transição agroecológica no Brasil: será que estamos no caminho certo? Cadernos de Agroecologia – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF, v. 13, n.1, 2018.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Pesquisa com Produtores Orgânicos. 2018.

SOUZA et al. Os Núcleos de Estudos em Agroecologia: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: SAMBUICHI et al. A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 403-431.



Realização



*CENTRO DE ESTUDOS  
EM SUSTENTABILIDADE*

Apoio



GRUPO  
CARREFOUR  
BRASIL

